

LITERATURA E CINEMA COMO SUPORTES PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA, ATRAVÉS DA OBRA “A CHRISTMAS CAROL”, DE CHARLES DICKENS

Rosi Ana Grégis¹
Filipe Klimick Rodrigues²

RESUMO

Este estudo é uma reflexão decorrente da atual situação do ensino do inglês, principalmente nas escolas públicas, uma vez que este não é satisfatório o suficiente para ser capaz de tornar alunos competentes nas habilidades que envolvem a língua. As hipóteses dessa falha na educação foram obtidas e reunidas a partir de leituras de estratégias de ensino. Através deste estudo, foram comprovadas que ambas, a motivação dos alunos e a qualificação do professor, desempenham papel importante na aquisição da língua inglesa.

Palavras-chave: Língua estrangeira. Literatura. Ensino.

ABSTRACT

This study is a reflection of the English teaching, especially in public schools, due to the fact that it hasn't been satisfactory enough to be able to make students competent in the use of the skills that involve the language. The data about this failure in education were collected from reading teaching strategies. Through this study, it was verified that both the students' motivation along with the teacher's qualification play an important role in the acquisition of English.

Keywords: Foreign Language. Literature. Education.

¹ Possui mestrado e doutorado em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Realizou um período de estudos (Doutorado Sanduíche) na Universidade de Essex, Reino Unido. Atualmente é professora e pesquisadora da Universidade Feevale, atuando na área de língua inglesa, teorias linguísticas e sociolinguísticas e aquisição de segunda língua. <rosiana@feevale.br>.

² Cursa Letras Português–Inglês na Universidade Feevale. É bolsista de Iniciação Científica e possui experiência na área de Letras. <filipelobo@feevale.br>.

INTRODUÇÃO

Nós, professores de língua inglesa, sempre ouvimos dizer que trabalhar com idiomas numa sala de aula, principalmente em escola pública, torna-se algo maçante e pouco produtivo por inúmeros fatores, tais como o excessivo número de alunos por turma, o desnivelamento dos saberes de cada um dos indivíduos e também pelo despreparo do professor de línguas ao se deparar com tal situação. Além disso, as frustradas tentativas de tanto despertar o gosto pela leitura de narrativas literárias quanto ampliar o vocabulário dos alunos podem, muitas vezes, causar certa aversão ao trabalho com textos clássicos da literatura. O presente estudo tem o objetivo de abordar a situação atual do ensino de inglês, fazendo uma breve reflexão e, a partir disso, sugerir abordagens e propostas de atividades diferenciadas para auxiliar em uma melhor formação dos alunos de línguas estrangeiras, neste caso específico, a aprendizagem de língua inglesa, através da literatura e do cinema.

AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Muitas vezes, a expressão “aquisição de segunda língua ou de língua estrangeira” pode parecer vaga ou confusa. Contudo, neste trabalho, “segunda língua ou língua estrangeira” é toda e qualquer língua que um indivíduo aprende após sua língua materna. Vale ressaltar que a terminologia também se aplica a uma terceira língua que alguém possa vir a aprender, tanto em ambientes formais como informais. Muitos estudos feitos nesse campo discutem o uso da forma (Gramática) e de textos para os aprendizes de segunda língua, tanto para o desenvolvimento do léxico quanto para familiarizar o aprendiz, principalmente, com a sintaxe, a morfologia e a semântica da língua-alvo. Vários são os fatores que auxiliam e interferem nesse processo de aprendizagem, e o professor de línguas deve ter conhecimento desses princípios para compreender como ocorre o processo da aprendizagem de uma L2 na mente do aprendiz e quais métodos têm melhor funcionalidade, quando comparados a outros. Isso tudo levando-se em conta vários fatores, tais como a idade, a primeira língua e o local de aprendizagem.

O ensino da língua inglesa, principalmente nas escolas públicas de nosso país, tem sido assombrado por diversos males. Com o passar dos anos, um

conjunto de fatores tem formado e contribuído para a formação da ideia de que há uma má administração generalizada do ensino desse idioma nas escolas, tanto por parte dos professores como por parte dos coordenadores da área de línguas. Esse juízo de valor, que muitas vezes pode ser equivocado, já chegou aos alunos e à comunidade em geral.

Baseando-se nesse problema, Diógenes Cândido de Lima (2009) organizou uma coletânea de entrevistas e questionamentos de alunos e ex-alunos de variados cursos de Letras, muitos deles professores de língua inglesa na rede pública, a fim de abrir espaço para um debate, no qual especialistas respondem a dúvidas acerca do ensino e da aprendizagem da língua inglesa no Brasil.

Entre os assuntos abordados nessa obra, percebemos que alguns são mencionados com maior frequência. Um deles está diretamente relacionado ao despreparo do professor. Além disso, outros fatores, como aulas monótonas e repetitivas e o uso inadequado de recursos, como filmes, jogos, música e desenhos, levam-nos a crer que contribuem para a desmotivação dos alunos e também do próprio profissional da educação.

Tomando como exemplo as atividades fílmicas, é importante ressaltar que o cinema está, antes de tudo, associado com o lazer, pois os alunos o associam a algo diferente das aulas convencionais. O professor de línguas que se interessa em fugir das aulas tradicionais precisa pensar em diferentes alternativas de atividades para serem apresentadas a seus alunos. E isso não quer dizer que ele tenha que fazer coisas mirabolantes. Obviamente, o professor não pode mostrar um vídeo, desenho ou filme como um paliativo para disfarçar algum problema (muitas vezes usado para encobrir a ausência do professor). Toda atividade com o uso de filmes curtos ou longos precisa ter um planejamento prévio, no qual as atividades possuem conexão com o conteúdo abordado em aula e com a temática do filme em questão. Na realidade, o uso excessivo de recursos multimídia empobrece a qualidade das aulas de línguas, de história, geografia e outras disciplinas. Isso ocorre porque muitos professores utilizam esses recursos de maneira displicente e equivocada. Os professores podem e devem se dar conta de que há, sim, como elaborar aulas criativas e produtoras com o uso de atividades fílmicas, de literatura, etc.

ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO BÁSICO

Na maioria das escolas públicas de ensino básico do Brasil, a carga horária de qualquer língua estrangeira não excede a dois períodos semanais. Não é preciso ter muito conhecimento de aprendizagem de L2 para saber que esse tempo é insuficiente para os alunos terem, pelo menos, conhecimentos básicos da língua-alvo, mesmo tendo aulas por oito anos consecutivos. Realmente, fica difícil não haver desmotivação e um profundo sentimento de incapacidade por parte dos professores. O que fazer diante disso? Como não se deixar contagiar por tantos problemas que permeiam a questão?

Para um melhor aprendizado, os professores de língua estrangeira devem estar dispostos a realizar um trabalho que envolva, necessariamente, as quatro habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever. Entretanto, como podemos observar, diversos são os fatores que comprometem tal processo e assombam e depreciam a imagem do professor de línguas, que, muitas vezes, se sente incapaz de lidar com várias situações frustrantes em sala de aula. Devemos lembrar que a aprendizagem do aluno não depende somente das habilidades do professor (infelizmente essa ideia preconcebida é largamente divulgada na mídia, principalmente em jornais e revistas de circulação nacional); certa dedicação por parte dos alunos torna-se indispensável, tendo em vista o curto período de encontro entre o profissional da educação e os alunos. Não há dúvida alguma de que, se o aluno não estudar o idioma fora do ambiente escolar, praticando, pelo menos, a leitura, a escrita e a audição, ele, possivelmente, perderá a fluência e a tão esperada coragem de tentar falar, não tendo *input* (insumo) suficiente para a habilidade oral ou escrita. Por isso, para ter contato com os alunos e mantê-los inseridos num ambiente propício para a aprendizagem da língua inglesa, trabalhando com atividades variadas, envolvendo as quatro habilidades linguísticas, o professor de línguas pode aderir a pequenos artifícios para incentivar e cativar os alunos. Muitas dessas técnicas são chamadas de *communication strategies* (estratégias comunicativas) e têm a finalidade de estimular os aprendizes a desenvolverem suas habilidades orais e escritas. Para isso, o professor pode usar seus conhecimentos para cumprimentar a turma, ensinando-lhes frases-chaves (*Please, Excuse me, Present, Repeat, please? May I go to the bathroom?*

May I leave the classroom for a moment? May I go drink water?, etc.). O professor, a partir disso, dará instruções e orientações aos alunos e esses podem responder, perguntar a mesma ou outra pergunta a um colega, formular outras perguntas semelhantes e assim por diante. Logo, os aprendizes vão se acostumando com essas estratégias e, pouco a pouco, desenvolvem habilidades concretas para falar e se manifestar na língua estrangeira. Muitas vezes não será possível o uso exclusivo da L2, mas o professor de línguas não deve abrir mão do uso do idioma estrangeiro durante as aulas, pois estaria abrindo mão da qualificação que o destaca e o distingue dos demais colegas de escola. Tudo é questão de saber como usar a língua materna estrategicamente na sala de aula.

A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR COM A LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUAS

Desde que começamos a utilizar a Internet como meio para buscarmos informações sobre os mais diversos assuntos e para nos comunicarmos com pessoas de todo o mundo, obtemos acesso rápido sobre qualquer tipo de assunto. Como não poderia ser diferente, existe uma grande variedade de materiais referentes ao aprendizado da Língua Inglesa *online*. Esses materiais são muitas vezes de baixíssima qualidade, mas não há como negar que existe material autêntico, fácil acesso a grandes obras literárias e filmicas, a artigos científicos e a livros de editoras consagradas. Então, por que não começarmos a usar produções literárias, como histórias curtas, contos e fábulas extraídos da *web*?

As razões para a escola trabalhar com literatura estrangeira vão muito além de questões envolvendo o uso oportuno da gramática, como a maioria dos professores e estudantes acredita. Um dos propósitos da literatura é estimular seus leitores a desenvolverem conceitos próprios de criticidade, raciocínio lógico e refletir a respeito dos diferentes tipos de sociedade do mundo, levando em conta aspectos de Educação, Ética e Cidadania. Como enfatizado nos PCNs, entre os deveres e as obrigações da escola,

[...] a formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar os alunos usufruir

das manifestações culturais e nacionais e universais. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 33)

Logo, a literatura é capaz de oferecer material autêntico e de qualidade para suprir as necessidades acima citadas. Entretanto, seria um equívoco não aproveitar para aprimorar os conhecimentos lexicais, sintáticos e semânticos que envolvem a literatura, pois, ao estarem em contato com ela, os alunos ficarão expostos a (novas) palavras, expressões, situações e acontecimentos.

Juracy Assmann Saraiva e Ernani Mügge também percebem que

A leitura de obras literárias possibilita ao jovem leitor vivenciar o prazer estético que, por força do imaginário, o libera da realidade cotidiana e lhe permite, a partir de signos linguísticos, constituir uma nova *gestalt*. Dela decorrem a apreensão, a compreensão e o julgamento do mundo e a motivação para alterar práticas sociais. (2006, p. 40)

E, por conseguinte, afirmam que

A obra de arte e, em especial, a literatura podem assumir a função de gerar, criticar e renovar padrões sociais de comportamento, tendo em vista que, pela identificação, provocam a adesão efetiva do leitor, traduzindo igualmente, o apelo à transformação da própria realidade social. (2006, p. 40)

Diferentes textos podem ser usados para situações específicas, dependendo do propósito do professor. Logo, esse profissional da educação deve ter em mente critérios para a seleção de uma narrativa que cumpra suas necessidades. Essas, por sua vez, dependem de vários aspectos, como público-alvo, objetivo e nível linguístico dos alunos.

Feita a sua seleção, o professor pode explorar, de diferentes formas, uma simples narrativa: pesquisar dados históricos que permeiam a narrativa (ou o período em que foi escrita), realizar atividades que enfoquem novos itens lexicais e estruturas sintáticas, propor uma reflexão sobre comportamentos das personagens, desenvolver a oralidade através da dramatização de alguns trechos e parágrafos relevantes da obra. Assim como nas aulas de língua

materna, o ensino de língua inglesa deve ter bons textos como apoio, pois esses abrem um leque de possibilidades, em um sentido profundo e amplo, possibilitando o levantamento de questões que abordam vários fatores: lexical, semântica, estética, gramatical, cultural, etc. É importante salientar que muitas vezes é mais viável o trabalho com contos (frequentemente mencionados como *short stories*) e adaptações, pois esses são gêneros de narrativas trabalhados com mais facilidade com aprendizes de idades diferentes e em turmas com mais de 20 alunos, por exemplo. Além da preferência desses gêneros textuais pela sua brevidade, os contos e livros adaptados têm servido ao ensino da língua estrangeira como uma fonte rica de novas culturas.

CHARLES DICKENS, LITERATURA E CINEMA

Charles John Huffan Dickens (1812 - 1870), ou simplesmente Charles Dickens, foi um escritor com uma narrativa notável. Suas histórias eram bem escritas e suas personagens eram vívidas, bastante elaboradas e mantinham fidelidade à natureza humana – algo que as tornava envolventes e apaixonantes. Ele foi um dos primeiros autores a escrever sobre os estratos sociais menos favorecidos. Antes disso, os romances ingleses, em sua maioria, eram sobre a elite rica da época ou aventureiros, os quais também eram abastados. Logo, suas narrativas abriram as portas para outros públicos que ainda não tinham acesso à literatura, naquela época. Desse modo, esse público leitor pertencente a uma classe social mais simples e menos favorecida estava interessado em leituras cujos personagens tivessem problemas semelhantes aos seus. Além disso, Charles tornou suas histórias mais acessíveis aos menos escolarizados ao fazer leituras públicas de suas obras, nas quais ficava sentado em um pequeno palco, as lia e as dramatizava, por um preço extremamente acessível.

Entre suas histórias mais conhecidas e amadas, está *A Christmas Carol* (Uma canção de Natal) cujo enredo ainda cativa e conquista os leitores das mais diversas regiões do mundo. Mas o que torna esse conto uma das principais obras-primas da literatura inglesa? Que palavras e conceitos contidos nessa narrativa rompem gerações e mexem com o consciente das pessoas? Para compreendermos um pouco desse fenômeno, façamos uma breve leitura da trama.

“Ebenezer Scrooge é um homem avarento que detesta o Natal. Ninguém ousa pará-lo na rua para conversar ou ao menos para cumprimentá-lo. Seu ajudante, Bob Cratchit, sofre com seu mau humor e destempero. Ebenezer possuía um sócio em seu negócio, chamado Jacob Marley que acaba morrendo logo no início da trama. Seu espírito vem até a casa de Scrooge na véspera de Natal para mostrar a ele que todo o homem que não ajuda o seu próximo é obrigado a vagar eternamente, carregando correntes pesadas que o lembram de seu triste destino. A partir daquele momento, três espíritos natalinos mostram a Scrooge cenas do seu passado, presente e futuro, com o intuito de fazê-lo tornar-se uma pessoa melhor”.

A história de Dickens é lembrada sobremaneira por influenciar no modo como percebemos a data natalina. As reflexões que Scrooge é forçado a fazer sobre o passado, o presente e o futuro de sua própria vida e da vida dos que o cercam é bastante apropriada para a época de final de ano. Assim como ele, na chegada do Natal, colocamos a mão na consciência e examinamos a nossa caminhada pelo ano todo, refletindo sobre o que fizemos ou não e, também, sobre nosso comportamento com os outros, nossa maneira de viver a vida e os sentimentos de caridade em relação aos menos afortunados (assim como os Cratchit no conto mencionado). Obviamente, em qualquer época, podemos perceber os “Scrooges” que vagam ao nosso redor, odiando as multidões e o contato humano e as empolgações do feriado de Natal e tudo o que é associado com a data. A pressa das compras de último minuto ou simplesmente a alegria que preenche as pessoas no Natal pode ser o bastante para tornar algumas pessoas ranzinhas e rabugentas no decorrer do feriado. O conceito de uma pessoa ser “rabugenta com o Natal” pode ser considerado universal. Tal aspecto é tão facilmente identificável para as pessoas quanto o fato de alguém passar por algum tipo de provação e ter uma mudança no seu modo de agir. Talvez essa seja uma das principais razões pela qual a fascinação do público leitor por essa narrativa perdura até hoje.

Vemos que Scrooge é tão anti-humanista quanto qualquer pessoa pode se tornar: ele não confiava em ninguém, de tratava qualquer um que encontrasse e pensava apenas em si mesmo. Não via potencial em nenhum ser humano, pois para ele ninguém era suficiente bom para ajudá-lo em quaisquer questões

que envolviam seu trabalho e sua limitada vida pessoal. Alguns de seus comportamentos podem ser diretamente atribuídos ao tipo de trabalho que exercia: que credor consegue acreditar em pessoas quando passa o dia todo lidando com aqueles que buscam sua ajuda porque não conseguem cumprir com seus compromissos e obrigações? Logo, Scrooge escolheu ver as pessoas ao seu redor como não confiáveis. Todavia, até mesmo Ebenezer Scrooge conseguiu mudar a sua vida. Ninguém esperava que alguém tão egoísta e negativo pudesse ter uma consciência boa e praticar a caridade. E, mesmo assim, ele o fez e, por isso, serve de inspiração para nós olharmos as nossas vidas e ponderarmos sobre nossas ações e realizarmos uma reforma interna. Gostamos de acreditar que as pessoas têm capacidade de mudar para melhor e a narrativa nos faz pensar nos fatores que contribuem para tal processo. O tema da redenção (resgate de si mesmo) é o ponto forte da trama. Scrooge era um homem velho e, embora ele tivesse sido mesquinho e ruim por bastante tempo, ainda teve tempo de mudar. O enredo nos passa a ideia otimista de que nunca é tarde para melhorarmos como ser humanos.

ABORDAGENS ALTERNATIVAS: SUGESTÕES DE PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A aprendizagem de língua estrangeira é uma oportunidade para os alunos entrarem em contato com uma cultura diferente. Esse estudo enriquece a sua liberdade de expressão, pois promove um entendimento maior de como uma diferente comunidade se comporta. Aprender inglês é uma vantagem para qualquer indivíduo, uma vez que, atualmente, essa é uma língua franca, usada para o turismo e negócios internacionais, além de ser a língua mais usada em artigos científicos e em seminários e congressos internacionais. Além disso, é a língua mais utilizada na internet. Contudo, nenhum idioma é fácil de ser perfeitamente compreendido e seu estudo pode ser algo maçante, exigindo longas horas de pura dedicação e prática. Conforme Lima (2009), para um melhor aproveitamento da aprendizagem, o professor de língua inglesa deve saber como abordar seus alunos. Infelizmente, atividades mecânicas seguidas de repetições são uma constante na sala de aula e, por isso, devem ser evitadas. O professor deve urgentemente adotar abordagens alternativas em

relação ao conteúdo proposto, a partir de qualquer ano escolar. É possível propor atividades criativas para qualquer idade e para qualquer tamanho de turma. Sabemos das dificuldades que encontramos quando nos deparamos com turmas grandes, com mais de 40 alunos, muitas vezes indisciplinados e desmotivados, mas, mesmo assim, não há motivo para continuar oferecendo aos alunos somente listas de palavras, textos enfadonhos e atividades gramaticais que, muitas vezes, não fazem nenhum sentido para os aprendizes.

Atividades diferenciadas, visando a uma fuga das traduções literais de textos e dos vocábulos de frases isoladas, adquirem tanto um papel para motivar os alunos quanto para tornar a aula mais agradável e eficiente.

O professor pode explorar uma narrativa de inúmeras maneiras. A seguir, apresentamos algumas alternativas.

- Caso existam, fazer atividades comparativas entre duas versões da mesma história (narrativa literária e fílmica), como no caso do conto “Canção de Natal” e o filme “Os fantasmas de Scrooge” (direção de Robert Zemeckis, 2009).

- Análise das falas das personagens, através de exercícios auditivos e de leitura.

- Debates na sala de aula sobre pontos específicos do enredo da história.

- Questões que envolvam a interpretação, para que os leitores desenvolvam um maior senso crítico acerca das situações apresentadas na narrativa.

- Palavras cruzadas ou jogos do tipo caça-palavras com vocabulário-chave da história.

- Fazer associações dos personagens e locais encontrados na história com palavras, objetos ou imagens.

- Escrever cartas aos personagens, fazendo-lhes questionamentos.

- Reescrever ou ilustrar um capítulo, o início ou o final da história.

- Dramatizar um capítulo através de uma pequena esquete ou apresentação com fantoches ou teatro com sombras.

- Fazer uma breve pesquisa sobre o “histórico-social” do tempo da narrativa e também sobre a vida e a obra do autor.

A partir das ideias acima, utilizamos o conto “A *Christmas Carol*”, de Charles Dickens, para ilustrar as inúmeras possibilidades diferentes para

trabalhar os conteúdos, que vão desde uma maior compreensão do vocabulário presente na narrativa quanto exercícios que envolvem suas próprias opiniões, a audição e a capacidade de imaginar.

SELEÇÃO DE ATIVIDADES

- Fazer um levantamento de ideias com os alunos sobre as perguntas abaixo.

Qual o sentido de comemorar o Natal?

Como é festejado o Natal na sua família?

O que vocês normalmente comem na *Ceia de Natal*?

Você conhece algum Canto Natalino? Se sim, qual?

Você tem o costume de trocar presentes em sua família ou com seus amigos?

O que representa essa época do ano para você?

Quem é o Papai Noel? Qual o papel dele durante o Natal?

Você acredita em fantasmas?

Como você acha que eles se parecem?

Você já viu ou conhece alguém que já tenha visto algum tipo de manifestação fantasmagórica?

- Mostrar para os alunos algumas imagens tiradas das páginas da adaptação do conto (Oxford University Press, 1997) e pedir para eles conversarem entre si sobre o que a história pode se tratar.

- Atividade com escolha de verdadeiro ou falso:

- Read the following sentences with attention. Are they true or false statements?

Scrooge was a loving child when younger.

The Spirits decided to visit Scrooge to

pledge his good deeds.

Fred was always grumbling and complaining about how poor he was.

Belle was Scrooge’s first love.

Everybody in town respected Scrooge and didn’t talk to him because they were shy of their poverty.

Scrooge didn’t want to be poor again, so he became a greedy person.

Bob had always been happy to work with Scrooge.

The Spirit of Christmas Yet to Come resembled to a green gnome.

The Spirit of Christmas Present took Scrooge to the market where they both saw people buying what they needed to Christmas dinner.

- Combinar os nomes a seguir com seus significados:

- Match the nouns below to their respective meaning.

1 Coal	– song that people sing during Christmas time
2 Fog	– very small
3 Ghost	– a time period before now
4 Carol	– a place where dead people rest
5 Tiny	– black substance used to produce heat
6 Grave	– expression that means something is silly or stupid
7 Humbug	– cloudy air near the ground
8 Past	– spirit of a dead person
9 Curtain	– metal rings connected each other, all together
10 Chain	– a piece of hanging cloth

- Atividades gerais com perguntas, descrições, confecção de listas, etc.

- Think about another suitable title to the story and write a paragraph or two explaining why you chose such a new title.

- Create a Time Line describing the most important events in the story.

- Make two lists comparing how Scrooge used to be and another one about his changes.

- Choose one of the following characters and describe him: Bob Cratchit, Mr. Fezzwig, Fred.

- Describe a time when you had a chance to help someone, but didn't. Describe how you felt.

- Imagine that you're Ebenezer Scrooge and write a few paragraphs in your diary. Talk about your experience with the Spirits and how they changed the way you see the world.

- Mais atividades com escolha de sentenças falsas ou verdadeiras:

- Read the following sentences with attention. Are they true or false statements?

Scrooge was a loving child when younger.

The Spirits decided to visit Scrooge to pledge his good deeds.

Fred was always grumbling and complaining about how poor he was.

Belle was Scrooge's first love.

Everybody in town respected Scrooge and didn't talk to him because they were shy of their poverty.

Scrooge didn't want to be poor again, so he became a greedy person.

Bob had always been happy to work with Scrooge.

The Spirit of Christmas Yet to Come resembled to a green gnome.

The Spirit of Christmas Present took Scrooge to the market where they both saw people buying what they needed to Christmas dinner.

OBSERVAÇÕES FINAIS

O ensino de línguas estrangeiras requer dedicação constante por parte de quem escolheu essa atividade para ser o seu ofício de trabalho. Mas sabemos que, para aprender outra língua que não seja a que aprendemos naturalmente quando crianças, é necessária uma conduta voluntária de desejar que esse idioma faça parte de nós. Para que isso aconteça, o ensino da L2 precisa ser significativo, precisa ser criativo e trazer coisas novas a todos os envolvidos. Escolher belas obras literárias e fílmicas certamente é uma forma de se aproximar dos aprendizes através da arte e da cultura própria de qualquer sociedade. A noção de aprendizagem, nesse caso, deve abranger toda a construção dos saberes envolvidos em uma língua e, por isso, os professores não devem se ater a atividades puramente gramaticais ou de pronúncia, por exemplo. Não há mais como aceitarmos isso por parte de nenhum profissional que se dedique a ensinar língua materna ou estrangeira. Embora os caminhos possam ser um pouco tortuosos, a estagnação e a falta de motivação não têm mais espaço no cenário educacional de nosso país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

DICKENS, Charles. **A Christmas Carol and two other Christmas Books.** London, UK: CRW Publishing, 2004.

DICKENS, Charles. **A Christmas Carol.** Oxford, UK: Oxford University Press, 2000.

ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition.** Oxford, UK: Oxford University Press, 1997.

ELLIS, Rod. **SLA Research and Language Teaching.** Oxford, UK: Oxford Press, 1997.

GASS, Susan M; SELINKER, Lary. **Second Language Acquisition: an introductory course.** Routledge, 2008.

LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). **Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas.** Parábola Editorial, 2009.

SARAIVA, Juracy A.; MÜGGE, Ernani. **Literatura na escola.** Propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

SARAIVA, Juracy A. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.